

aspirar cargos eletivos. A elite desses locais, embora menor proporcional e absolutamente, obtém proporção maior de cargos políticos. A relação entre desenvolvimento e sub-representação é importante, nessa visão, pois nos estados desenvolvidos há maior sindicalização e mobilização de classe:

“Ao sub-representar os estados desenvolvidos, ao contrário, o sistema eleitoral prejudica exatamente os estados com maior participação eleitoral e com maior mobilidade política. (...) contribui para a desigualdade política, concentrando o poder naqueles estados que são dominados por uma reduzida elite política e retirando o poder daqueles em que há maior acesso aos postos políticos”.

3.5 Organização dos partidos políticos

Vem de Robert Michels (1911) a premissa de que qualquer partido, mesmo que democrático em sua origem, sendo uma organização, se desenvolverá como uma estrutura burocrática, centralizada nas mãos de uma elite oligarquizada – é a dominação de eleitos sobre os eleitores, de mandatários sobre os mandantes. Os dirigentes partidários profissionais acabam se tornando mais preocupados com a manutenção de suas posições internamente e com a sobrevivência da organização do que com os objetivos políticos que inspiraram a sua criação. Assim, das lideranças partidárias surgem novas elites dominantes. Na teoria de Michels, há espaço para aspirações políticas de grupos, como aqueles sobre os quais incidem desigualdades – mas ao invés da ascensão do grupo, provavelmente ocorrerá a ascensão da liderança do grupo.

A tipologia de Maurice Duverger (1980) previa um modelo de partido chamado de quadros, nascido dentro do parlamento, descentralizado, de baixa articulação, cujo poder decisório se concentra numa elite parlamentar; e outro, chamado partido de massas,